



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



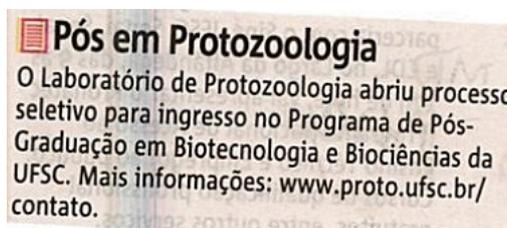
UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
29 de maio de 2013

Notícias do Dia

Serviço

“Pós em Protozoologia”

Laboratório de Protozoologia / Processo seletivo / Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biociências da UFSC

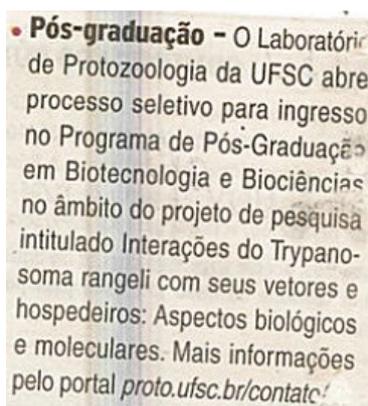


Diário Catarinense

Serviço

“Pós-graduação”

Laboratório de Protozoologia da UFSC / Processo seletivo / Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biociências

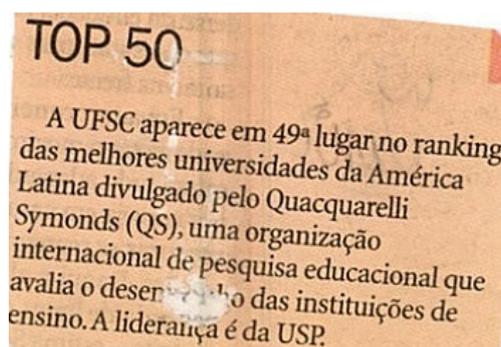


Diário Catarinense

Visor

“Top 50”

UFSC / Ranking das melhores universidades da América Latina / Quacquarelli Symonds – QS / USP



Diário Catarinense

Marcos Espíndola

"Conferência"

4ª Conferência Municipal de Cultura de Florianópolis / Centro de Cultura e Eventos da UFSC / Sistema Nacional de Cultura / Secretária de Economia Criativa do Ministério da Cultura, Cláudia Leitão

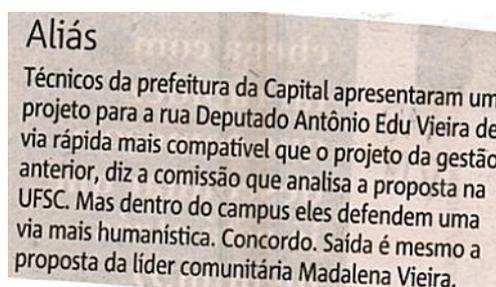


Notícias do Dia

Ricardinho Machado

"Aliás"

Técnicos da Prefeitura de Florianópolis / Projeto para a rua Deputado Antonio Edu Vieira / Comissão na UFSC / Via mais humanística / Líder comunitária, Madalena Vieira



Diário Catarinense

Diário do Leitor

"Mais lidas do DC ontem"

UFSC / Uso de animais em aulas de Medicina



Notícias do Dia Cidade

“Decisão em favor dos animais”

Curso de Medicina da UFSC / Comissão de Ética no Uso de Animais / Beagles / Biotério Central / Justiça Federal / Proibição do uso de animais em aulas de Medicina / Juiz da Vara Federal Ambiental de Florianópolis, Marcelo Krás Borges / Instituto Abolicionista Animal – IAA / Coordenador do Curso de Medicina, Carlos Eduardo Andrade Pinheiro

Decisão em favor dos animais

Pesquisa. Justiça Federal proíbe o uso de cobaias nas aulas de medicina da UFSC

ALINE TORRES

aline.torres@noticiasdodia.com.br

@alinetorres_ND

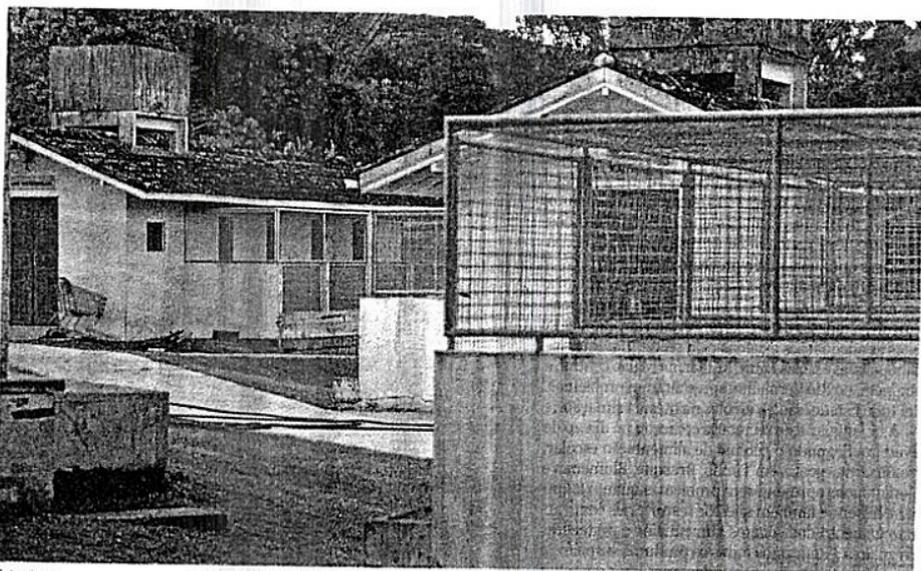
No dia 9 de setembro de 2010, três alunos do curso de medicina da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) solicitaram à Comissão de Ética no Uso de Animais 20 beagles para estudo. A comissão aprovou. No experimento, os cães tiveram a garganta perfurada para implantação da válvula de traqueostomia. Horas depois, a barriga foi cortada num processo que estimula o sangramento para depois estancá-lo. Os cães que não sobreviveram foram jogados no lixo. O beagle é escolhido para pesquisa porque mesmo quando é ferido não ataca o agressor. A raça é usada pela UFSC desde 1977, quando foi criado o Biotério Central. Mas, na segunda-feira, a Justiça Federal proibiu definitivamente o uso de animais nas aulas de medicina.

A decisão do juiz Marcelo Krás Borges, da Vara Federal Ambiental de Florianópolis, não se restringe aos cães. Se a universidade não quiser pagar multas de R\$ 100 mil a cada desobediência, nenhum animal servirá de cobaia para os estudantes.

Quem ajuizou a ação foi o IAA (Instituto Abolicionista Animal), com um argumento óbvio: “O organismo animal é diferente do humano”. Exemplos não faltam, de acordo com a advogada que conduziu a ação, Danielle Rodrigues. “Não adianta um aluno aplicar injeção num gato crendo que saberá aplicar num homem ou estudar o sistema neural de um rato e o cardíaco de um cão. Esses aprendizados servem para os veterinários”, afirma.

O médico veterinário André Menache concorda. “Sabemos que os ratos e as pessoas compartilham os mesmos 23 mil genes, mas e daí? Ratos não se parecem com pessoas”, diz.

Para André, as semelhanças do organismo animal não justificam a comparação com o humano, como acreditavam os cientistas dos anos 1970, quando a lei que autorizava esses testes foi escrita - época em que as descobertas sobre genética ainda engatinhavam e a robótica não tinha criado equipamentos que substituem o uso dos animais.



Estrutura.
Biotério Central da UFSC, onde ficam os animais utilizados em pesquisas

UFSC vai comprar equipamentos

Na avaliação do juiz Marcelo Krás Borges, o uso dos animais é tabu por envolver questões econômicas. “Nesse caso, a UFSC economiza recursos para, em troca, dar tratamento cruel aos animais, utilizando-os em experiências”, diz.

Em sua defesa no processo, a universidade alegou que estaria substituindo os animais por outros equipamentos, mas que depende de dotação orçamentária.

Prática prossegue em outros cursos

A determinação do juiz Marcelo Krás Borges só afeta o curso de medicina. No Biotério, cães, ratos, coelhos e aves aguardam a hora de servirem aos estudantes de outros cursos (como farmacologia, odontologia e nutrição). Isso, porque o Instituto Abolicionista Animal criou a defesa baseado em argumentos específicos ao curso de medicina. “Começamos por Santa Catarina, porque consideramos o Estado mais crítico nesta questão, mas ajuizaremos ações em todo país”,

expõe a advogada Danielle Rodrigues.

Na pesquisa médica, o uso prossegue. “A UFSC continuará utilizando os animais”, afirma Carlos Rogério Tonussi, presidente do Comitê de Ética no Uso de Animais, que já autorizou 67 mil animais para pesquisa, inclusive para técnica de vivissecção (abrir um animal vivo para análise).

O coordenador do curso de medicina, Carlos Eduardo Andrade Pinheiro, foi procurado, mas não respondeu os questionamentos.

Diário Catarinense - Geral

“Obstáculo à prática: Uso de animais é proibido na UFSC”

Curso de Medicina da UFSC / Proibição do uso de animais em aulas práticas / Justiça Federal / Centro de Farmacologia Pré-Clínica / Juiz da Vara Federal Ambiental de Florianópolis, Marcelo Krás Borges / Instituto Abolicionista Animal / Coordenador do Curso de Medicina, Carlos Eduardo Andrade Pinheiro

OBSTÁCULO À PRÁTICA Uso de animais é proibido na UFSC

Justiça Federal determinou o fim da utilização de cachorros e de roedores em atividades realizadas pelo curso de Medicina

O curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) não pode mais usar animais em aulas práticas. A decisão é da Justiça Federal e proíbe o sacrifício de cães e ratos na formação de alunos, mas não compreende o uso em outros cursos, como Medicina Veterinária e Zootecnia, nas demais universidades, nem no polêmico Centro de Farmacologia Pré-clínica, que deve ser implantado no Norte da Ilha.

Juiz Marcelo Krás Borges, da Vara Ambiental de Florianópolis, entendeu que a UFSC tem condições de empregar meios alternativos. A pena, em caso de desobediência, é de R\$ 100 mil. A sentença está base-

ada em uma ação civil pública aberta em 13 de maio por um órgão baiano de defesa aos animais, o Instituto Abolicionista Animal. A advogada da entidade, Danielle Teti Rodrigues, do Paraná, não foi localizada pelo DC para comentar o caso.

O curso de medicina da UFSC usa cães e ratos desde 1960, quando foi implantado. Hoje, porém, está restrito apenas à disciplina de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, da quarta fase. Segundo o coordenador do curso, Carlos Eduardo Pinheiro, a substituição de animais nessa área não é impossível, mas depende de materiais importados de custo muito alto, capazes de imitar exatamente a textura, a elasticidade e a resistência da pele de um paciente. O pedido de compra já teria sido feito, mas nun-

ca se concretizou devido ao valor. A UFSC só deve se pronunciar sobre isso e a sentença hoje. A universidade tem 10 dias para entrar com recurso.

Mesmo assim, o curso já conseguiu reduzir em 90% o uso de bichos em 10 anos: de 50 cães e 300 ratos por semestre, para os atuais cinco cães e 60 ratos – a própria disciplina já os substituiu por materiais caseiros, como forro de sofá e frutas, mas ainda depende dos animais para as avaliações de fim de semestre.

– Em algumas áreas é mais fácil diminuir, porque o aluno não precisa injetar a substância para saber que o batimento cardíaco dele vai aumentar, por exemplo. Mas existem áreas que dependem de habilidade. Ele precisa treinar com o que é real, antes de enfrentar o paciente.



Cerca de 60 ratos são usados por semestre em uma disciplina da graduação

Notícias do Dia – Caderno Plural

“Dançar: Vocação e profissão”

Casa das Máquinas / Festival Internacional *Múltipla Dança* / Oficina *Criação do Gesto* / Associação dos Profissionais de Dança de Santa Catarina – Aprodança / Presidente Lisa Jaworski / Colegiado Setorial de dança do MinC / Plano Nacional de Dança / Conselho Estadual de Cultura / Grupo de Dança 1º Ato / Professora do Centro de Ciências da Educação da UFSC, Ida Mara Freire

Dançar: vocação e profissão



*IDA MARA FREIRE
ida.mara.freire@ufsc.br

Na manhã de segunda-feira dia 27 de maio, uma brisa fria no ar, o sol ainda se escondia por trás das nuvens, acompanhada com a pequena nos deslocamos para a Casa das Máquinas no centrinho da Lagoa, para observarmos a primeira atividade do Festival Internacional *Múltipla Dança*, a saber, a oficina *Criação do Gesto*. Chegamos lá, notamos os participantes deitados no assoalho movendo-se de acordo com as instruções da bailarina e coreógrafa Suely Machado: “...Olha a sua mão, foca a sua mão... deite-se como se tivesse deitado em sua cama. Calma. Calma, a gente não vai chegar em lugar nenhum com essa pressa. Perceba novamente a sua mão, o contato com o chão, perceba como vai usar a articulação,

o lado que apoia e o lado que é apoiado...”

Tornar-se um dançarino leva-se muito tempo. Muitos anos de muita prática. Quando algum jovem estudante perguntava à Marta Graham (1894-1991) se ela achava que ele poderia ser um dançarino? Ela respondia: Se você tem dúvida, a resposta é não. E aconselhava: Somente embarque numa carreira como a dança se ela é um caminho que tome a vida mais vívida para você e para os outros.

Dançar é uma vocação ou uma profissão? O *Múltipla Dança* contribui para aprofundar esse debate na cena pública quando inclui na programação um espaço para o dançarino aperfeiçoar o seu gesto enquanto artista, ao mesmo tempo que oferece diálogos acerca da profissionalização da dança tendo como tema as políticas públicas e a Aprodança (Associação dos Profissionais de Dança de Santa Catarina).

Na tarde de segunda-feira a fala de Lisa Jaworski, como presidente dessa entida-

de, informa sobre as ações que se tem realizado com intuito de agregar os associados, um exemplo é a criação do fórum de dança. Bia Mattar, representante da região Sul no Colegiado Setorial de Dança, vinculado ao MinC, traz informes dos desdobramentos das ações do Plano Nacional de Dança.

Os relatos de Deivison Garcia, representante da entidade no Conselho Estadual de Cultura, tornam evidente a necessidade de mais recursos para área da dança. Suely Machado, com sua experiência como diretora do Grupo de Dança 1º Ato, na conversa, lembra que ao se colocar dançarinos no palco, estamos gerando empregos não só para aqueles que dançam, mas para o marceneiro que faz o cenário, a costureira que confecciona o figurino. Deve-se levar em conta também editais diferenciados para grupos iniciantes e grupos com muitos anos de experi-

C
crítica

ência. No final deste painel, ficamos com a questão de como chamar o dançarino para participar desse diálogo?

A vocação nos parece, no caso da dança, exigir que se pratique não só o movimento no corpo singular, mas também se exige praticar o movimento no corpo social, que inclui, dentre outras ações, associar-se a uma entidade de profissionais da dança e perceber que dançar também é um ato político. Lições bem assimiladas e praticadas pelos dançarinos sul-africanos, pois lá onde você dança, com quem você dança, e que tipo de dança você executa e sua atitude frente à dança dirá alguma coisa sobre você, como uma pessoa política, bem como sobre você, como artista.

*Professora associada do Centro de Ciências da Educação da UFSC. Pós-doutorado pela University of Cape Town- África do Sul

Duplicação da rua Deputado Antonio Edu Vieira / Pantanal / Campus da UFSC / Comissão de Estudos de Transporte e Mobilidade da UFSC e Bacia do Itacorubi – CTEM / Proposta da UFSC / Grupo de estudos de Mobilidade Urbana – Gemurb / Proposta da Prefeitura / Caixa Econômica Federal / Programa de Aceleração do Crescimento – PAC 2 / Vice-Prefeito e Secretário de Obras, João Amin / Coordenador do CTEM, Carlos Roberto Vieira / Coordenador Técnico do Gemurb, Manoel Andrade

Especial

EDITOR: Rodrigo Lima :: @rodrigolima@noticiasdodia.com.br :: @rodrigolima_ND

Edu Vieira, uma incógnita

Pantanal. Prefeitura e UFSC têm projetos distintos para revitalização e duplicação da via

EDINARA KLEY
edinara.kley@noticiasdodia.com.br
@edinara_ND

Com dois projetos de duplicação sendo debatidos, o futuro da rua Deputado Antônio Edu Vieira segue como uma incógnita para a comunidade do Pantanal e para os motoristas que trafegam diariamente por uma das principais vias de acesso ao campus da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Enquanto a definição não acontece, a universidade e a prefeitura debatem suas sugestões. A projeção mais recente foi apresentada ontem pela CETM (Comissão de Estudos de Transporte e Mobilidade).

A proposta da UFSC é um espaço focado na locomoção de pedestres e ciclistas e na oferta de transporte coletivo de qualidade, privilegiando o trânsito local e inserido em um conceito de mobilidade da Grande Florianópolis. O projeto, em fase de elaboração, foi organizado pelo Gemurb (Grupo de Estudos de Mobilidade Urbana), que pretende concluí-lo até 13 de agosto. Por enquanto, as sugestões da universidade não serão inseridas no projeto da prefeitura, que será apresentado nesta sexta-feira à Caixa Econômica Federal, para garantir os R\$ 10,9 milhões do PAC 2 (Programa de Aceleração do Crescimento) para a obra. O vice-prefeito e secretário de Obras, João Amin, garante que as sugestões poderão ser agregadas à planta original, que seria apresentada na reunião e cancelada por falta de tempo hábil. “Vamos assegurar esses recursos e depois poderemos acrescentar essas sugestões no projeto da prefeitura. Tudo o que vier para melhorar será bem-vindo”, disse Amin.

A execução do projeto conforme o roteiro da UFSC é crucial para a liberação do terreno, indispensável para as obras de duplicação, mas que ainda não foi oficialmente repassado ao município. “Não temos compromisso com os prazos da prefeitura, estamos em um processo construtivo para o projeto. Em agosto vamos apresentá-lo e só então discutiremos a cessão da área para a prefeitura”, anunciou o coordenador do CETM, Carlos Roberto Vieira. Para manter a cordialidade entre as partes, Amin preferiu não falar sobre a questão do terreno.

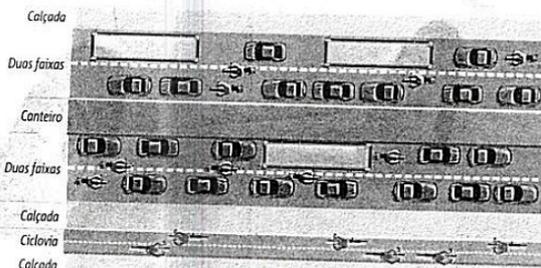
Propostas para a Edu Vieira

Enquanto a prefeitura prioriza o trânsito, a UFSC pretende humanizar a região

Projeto da prefeitura



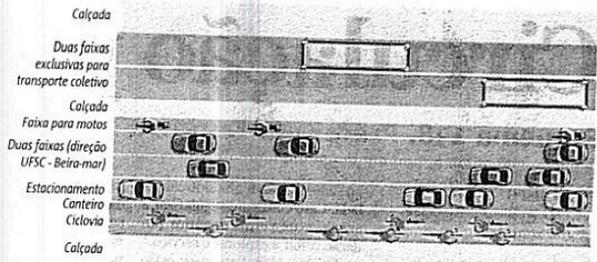
Na proposta da prefeitura, a Edu Vieira vai ser duplicada até o trevo do Córrego Grande. Duas faixas serviriam carro, ônibus e motos, com ciclovia separada. Perto do Armazém Vieira uma nova via será construída para os carros que vierem no sentido UFSC-Saco dos Limões



Projeto da UFSC



A UFSC sugere que haja um binário entre as ruas Edu Vieira e Capitão Romualdo Barros. O projeto prevê faixas exclusivas para transporte coletivo e motos, e um túnel entre a Eletrosul e o trevo do Córrego Grande para quem vai na direção UFSC-Avenida Beira-mar Norte



INFOGRÁFICO: EDITORIA DE ARTE/ROGERIO MOEIRA IL/ND



Mobilidade. Ciclista participa da apresentação do projeto de revitalização da Edu Vieira

Universidade quer obra definitiva

A proposta da UFSC segue o mesmo traçado feito pela prefeitura para a duplicação da Edu Vieira, mas, segundo o coordenador técnico do Gemurb, Manoel Andrade, as semelhanças param por aí. “A universidade quer uma via que não interfira no tecido urbano e que não aumente o fluxo de veículos aqui. O traçado é semelhante, mas nós planejamos a recomposição da área em benefício da comunidade no entorno, com praças e espaços de utilização pública”, explicou.

Outro questionamento da UFSC é a execução da obra, que não poderia ser executada somente com o repasse do governo federal. “A preocupação da universidade é que se faça uma obra definitiva, que tenha prazo para começar e terminar. Queremos contribuir com o projeto da prefeitura, para aumentar a qualidade de vida das pessoas e com um projeto que não seja mais uma obra rodoviária”, completou.

Com túnel, projeto prioriza pedestre e ciclista

O projeto apresentado ontem pelo Gemurb prevê um túnel para carros em frente à UFSC. A superfície ficaria exclusiva para pedestres, ciclistas e transporte coletivo, que seria feito por VLT (veículo leve sobre trilhos) ou BRT (ônibus rápido). O rebaixamento seria suspenso na altura da Eletrosul.

Desse ponto em diante, o grupo de estudos prevê a humanização do espaço, pensado para os moradores e prestigiando o comércio local. Calçadas, ciclovias, acessibilidade e arborização estão incluídas na intervenção. O acesso de carro, para quem segue da universidade em direção ao Armazém Vieira, seria feito pelo sistema binário.

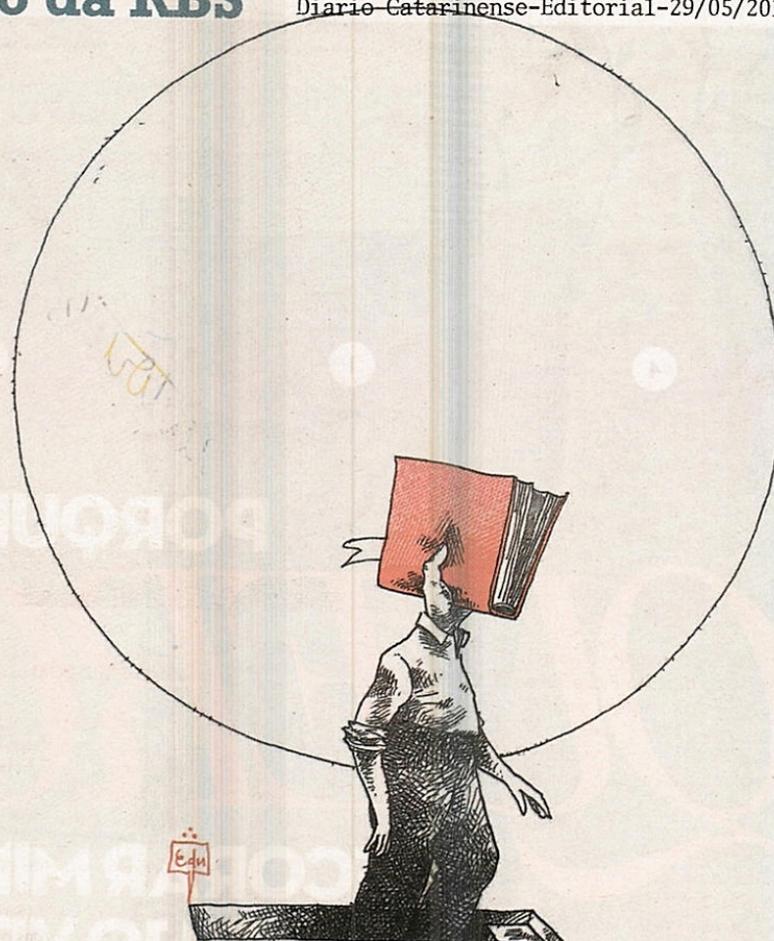


Projeto da prefeitura será apresentado nesta sexta para garantir recursos do PAC 2

Opinião da RBS

Diário Catarinense-Editorial-29/05/2013

Essa virtude do Enem, de se apresentar como alternativa ao vestibular, seria também, para alguns especialistas, um defeito.



PORTA PROMISSORA

Falhas em sequência e até o vazamento de provas chegaram a abalar a imagem do Exame Nacional do Ensino Médio, que completa 15 anos com um mérito inquestionável. O Enem conseguiu, apesar dos erros e dos questionamentos por seu gigantismo como prova nacional, o reconhecimento como instrumento a serviço da melhoria do ensino e da democratização do acesso ao Ensino Superior. Uma comprovação de que é um êxito foi oferecida nesta semana com o recorde de inscrições. São mais de 7 milhões de brasileiros que decidem se submeter à avaliação, candidatando-se não só às vagas nas universidades pelo Sistema de Seleção Unificada, mas também aos benefícios do Programa de Financiamento Estudantil (Fies) e ao programa Ciência sem Fronteiras, que proporciona a oportunidade para estudos no Exterior.

Criado em 1998, também o Enem tem se submetido a avaliações, com abordagens acadêmicas que revelam suas muitas facetas. Uma das mais analisadas é exatamente a que deu ao Exame a condição de prova seletiva às vagas nas universidades, ampliando o alcance de um teste que surgiu para medir a qualidade do ensino. Essa virtude do Enem, de se apresentar como alternativa ao vestibular, seria também, para alguns especialistas, um defeito. Os que não veem vantagem no sistema alegam que estudantes de Estados com melhor nível de ensino, como São Paulo, acabam se beneficiando da possibilidade de escolha de universidades de outras regiões e, com isso, competindo com pretendentes locais.

Análises que fazem o caminho inverso procuram mostrar que esse é um dos fatores que contribuem para a melhoria do ensino. Como o Enem é nacional, regiões em eventual desvantagem terão de perseguir melhorias,

ou a prova não estaria cumprindo seu objetivo básico. O Exame deve ser um desafio a todos, para que a educação não se acomode com os atuais indicadores e seja inquietada pelos resultados da prova. Mas são méritos que ainda convivem com deficiências de gestão. O Enem é desafiado, por exemplo, a aperfeiçoar os mecanismos de correção das redações. Há ainda falhas na operação, como a que permitiu a divulgação errada, na internet, do encerramento das inscrições na madrugada de segunda-feira. Mesmo que não sejam suficientes para desqualificar o Exame, as deficiências provocam constrangimentos e desconfianças, porque ocorrem num instrumento de medição da qualidade da educação. Aprimorar o Enem é fortalecer uma forma consagrada de viabilizar o acesso à faculdade e de oferecer subsídios a formuladores de políticas públicas, educadores e comunidades. O estudante será sempre o maior beneficiado.

Jornal Enfoque Popular – Geral

“Conferência do Meio Ambiente”

Secretaria do Desenvolvimento Regional de Araranguá / Gerência de Agricultura e Desenvolvimento Econômico Sustentável / Gerente Marizete de Oliveira / Auditório da UFSC Campus Araranguá / Conferência Estadual do Meio Ambiente / Política Nacional de Resíduos Sólidos / IFSC Campus Araranguá / UFSC Campus Araranguá / Gerência Regional da Epagri de Araranguá / Fundação Ambiental do Município de Araranguá – FAMA

Conferência do Meio Ambiente

Etapa microrregional preparatória para a Conferência Estadual do Meio Ambiente acontecerá na próxima terça-feira, 04, no auditório da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Araranguá

A Secretaria do Desenvolvimento Regional de Araranguá, por meio da Gerência de Agricultura e Desenvolvimento Econômico e Sustentável, irá realizar na próxima terça-feira, 04, no auditório da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Campus Araranguá, das 8h30min às 18 horas, a etapa microrregional preparatória para a Conferência Estadual do Meio Ambiente, que tem como lema “Vamos cuidar do Brasil”.

Convocada pelo Decreto nº 1530, de 30 de abril de 2013, a etapa estadual da 4ª Conferência do Meio Ambiente será realizada entre os dias 29 e 30 de agosto, com o objetivo de contribuir para implantar a Lei nº 12.305/2010, que trata da Política Nacional de Resíduos Sólidos. O debate ocorrerá com foco em quatro eixos: produção e consumo sustentáveis; redução dos impactos ambientais; geração de trabalho, emprego e renda; educação ambiental.

A gerente Regional de Agricultura e Desenvolvimento Econômico e Sustentável da 22ª SDR, Marizete de Oliveira, cita que a Conferência de Meio Ambiente é a oportunidade de propor ações práticas para resolver, se não todo, grande parte dos problemas existentes nos Municípios. “Poder públi-

co, setor privado e a sociedade em geral, compete a cada um cumprir seu papel para um mundo melhor, debatendo e encontrando alternativas que possam contribuir com o meio ambiente, servindo também como um vetor de desenvolvimento para as Regiões, dada a importância socioeconômica que alcança. Neste sentido, é fundamental a elaboração de ações que contribuam para o desenvolvimento Regional”, disse.

Marizete de Oliveira lembra ainda que a legislação deixou expressa que a responsabilidade pela eficácia da Política Nacional dos Resíduos Sólidos recai sobre todos os integrantes da cadeia que proporcionam ou ajudam a produzir resíduos.

São parceiros da etapa microrregional da Conferência



Foto: Divulgação

do Meio Ambiente, que é aberta à participação do público, o Instituto Federal – Santa Catarina (campus Araranguá), a Universidade Federal de Santa

Catarina – UFSC (campus Araranguá), a Gerência Regional da Epagri de Araranguá e a Fundação Ambiental do Município de Araranguá (FAMA).

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 28/05/13

[Justiça proíbe uso de animais pelo curso de Medicina da UFSC](#)

[Justiça Federal proíbe UFSC de usar animais nas aulas de medicina](#)

[Pescadores se mostram otimistas com pesca da tainha no litoral de SC](#)

[Justiça Federal determina que UFSC não poderá usar animais em aulas de Medicina](#)

[Justiça Federal proíbe UFSC de usar animais nas aulas de medicina](#)

[UFSC está proibida de usar animais em aulas práticas do curso de Medicina](#)

[UFSC realiza Seminário sobre Licenciaturas interculturais indígenas durante a semana](#)

[Justiça determina que UFSC não pode usar animais em aulas de Medicina](#)

[UFSC: Justiça Federal proíbe uso de animais em aulas de medicina](#)

Clipping dia 29/05/13

[Prefeitura e UFSC têm projetos distintos para revitalização da Edu Vieira, na Capital](#)

[Justiça Federal proíbe UFSC de utilizar animais nas aulas de medicina](#)

[Audiência Pública define obras e ações prioritárias](#)

[Rio do Sul terá mapeamento de áreas de risco](#)

[Região de Curitibanos define obras e ações prioritárias em Audiência Pública](#)

[UFSC anuncia que irá acatar decisão da Justiça e abolir uso de animais](#)

[Semana da Educação Física discute estrutura do curso na UFSC](#)

[A Justiça e o Direito nos jornais desta quarta-feira](#)